

**Seminário ERSE sobre Promoção da Eficiência no Consumo de Energia
Eléctrica**

2ª. Sessão – União Geral de Consumidores - UGC

“A ABERTURA DE MERCADO, O NOVO ENQUADRAMENTO
REGULAMENTAR E A PROMOÇÃO DA EFICÊNCIA NO CONSUMO
NA PERSPECTIVA DOS CONSUMUDORES”

Como representante de uma associação de consumidores os temas propostos para esta 2ª. Sessão são deveras aliciantes e oportunos neste nosso quotidiano em permanente transformação.

Sendo actualmente membro efectivo do Conselho Consultivo da ERSE, quando no ano passado se discutiu e aprovou a Estratégia e Plano de Actividades 2005-2008, apresentado pelo CA, verifiquei com satisfação, que o mesmo incluía no seu ponto 3.4, um capítulo que designava por **Promover o Interesse Público dos Mercados Liberalizados, em Particular a Protecção do Ambiente e a Eficiência Energética**. *Dizia o mesmo de forma textual que o funcionamento de um mercado liberalizado, em que os diversos agentes actuam livre e concorrencialmente, não é incompatível com a promoção do interesse público, nomeadamente quanto à promoção de políticas que visem a protecção do ambiente e a eficiência energética: Muito pelo contrário, o funcionamento de um mercado liberalizado deverá contribuir e respeitar o desenvolvimento sustentável.*

Para nós consumidores é de grande importância que a Entidade Reguladora, tenha em permanência preocupações de salvaguarda dos nossos interesses; sabe-se que a legislação que regula todo o Sector Eléctrico tem sido objecto de grandes modificações e transformações que na sua quase totalidade escapam ao cidadão comum; por outro lado os meios de comunicação social, também não ajudam muito, na medida em que os títulos de capa dos jornais, ou as notícias de “Flash” das TV, quando podemos ler ou ouvir os seus desenvolvimentos esclarecem pouco e às vezes até nos confundem quando abordam assuntos que têm a ver com a nossa condição de consumidores, trazendo-nos nalguns casos mais dúvidas que esclarecimentos.

O dizer-se de forma textual por exemplo que a partir de Janeiro de 2007, qualquer consumidor pode escolher livremente o seu fornecedor é algo que, para aqueles menos esclarecidos mas habituados à aquisição diária dos seus bens de consumo nos grandes espaços comerciais, que a escolha do seu Serviço Público de Electricidade é algo muito simples e que também o poderá fazer de forma imediata, sempre que o desejar, como por exemplo o faz com o operador do seu telemóvel, mas sabe-se que na pratica isso não é bem assim.

Agrada-nos pelo que a ERSE tenha como Missão principal a protecção dos interesses dos consumidores em relação a preços, Qualidade de Serviço (QS), acesso à informação, segurança do abastecimento sem esquecer esse aspecto importantíssimo que é a defesa do ambiente.

Digamos que para nós consumidores de uma forma figurativa a Missão configura um triângulo pintado de verde (preocupações ambientais)

Seminário ERSE sobre Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica

2ª. Sessão – União Geral de Consumidores - UGC

com os seus vértices referenciados como: **Preços, Segurança de Abastecimento e QS** sem esquecer, a preocupação da utilização eficiente da energia e a resolução de conflitos pela arbitragem de forma voluntária.

Como consumidores, encontramos referido nas preocupações da ERSE uma frase lapidar, quanto ao empenho da mesma na garantia do equilíbrio económico financeiro das empresas reguladas desde que sustentadas por critérios de transparência no que respeita a uma gestão adequada e eficiente.

Como consumidores, queremos bons preços, boa QS, boa informação, desde que os meios utilizados para o cumprimento dos critérios exigidos, não ponham em causa a garantia da continuidade do abastecimento.

Queremos também que no cenário do Mercado Ibérico de Energia, as “nossas” empresas tenham condições técnicas e políticas para desempenharem papel importante e, para isso apelamos aos gestores das mesmas que sejam ainda mais rigorosos na gestão conduzindo a que as mesmas sejam empresas de referência no Serviço Público prestado e, apelar à ERSE para desenvolver todos os esforços de forma a encontrar o ponto de equilíbrio entre a exigência dos critérios que as empresas se obrigam a cumprir e os direitos dos consumidores como utilizadores desse serviço público.

Um outro aspecto importante para nós consumidores tem a ver com a vertente social das empresas que operam no sector, não apenas pelo n.º de postos de trabalho que proporcionam, mas também pela importância das mesmas no sector eléctrico, no tecido empresarial, com um enorme reflexo na saúde da nossa economia, pelo que a eventual perda de performances ocasionada por critérios mais rigorosos determinados pela ERSE, pode conduzir a curto prazo a benefícios para os consumidores mas, a médio longo prazo, conduzir a situações preocupantes para os consumidores podendo mesmo a pôr em causa aquilo que consideramos fundamental que é: **a segurança do abastecimento.**

Neste mundo fortemente globalizado, em permanente mutação o que nós consumidores gostaríamos que acontecesse é que o relacionamento com o fornecedor evoluísse; que não fosse apenas a venda de um produto a electricidade, mas de um pacote mais completo que designamos de “Serviço” numa relação do “**tipo parceria**” com o fornecedor de energia eleito, permitindo nomeadamente o acesso a informação relevante num relacionamento biunívoco, numa base de confiança e transparência sustentadas pelos critérios definidos pela ERSE.

Sabemos da nossa forte dependência energética relativamente ao exterior, que creio rondar os 90%, pelo que tudo o que se fizer para a

Seminário ERSE sobre Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica

2ª. Sessão – União Geral de Consumidores - UGC

promoção da eficiência energética é bem-vindo não apenas para a bolsa do consumidor, mas também para o país; como quase tudo de importante nas nossas vidas começa no berço também o conceito de “Eficiência Energética” deve ser aprendido em tenra idade nas escolas, porque o mesmo está relacionado com o ambiente e, no seu todo com a ecologia; é preciso começar a explicar às crianças que a produção de energia nos moldes actuais tem efeitos nocivos para o nosso ambiente, que aquilo que move as nossas vidas nas três grandes vertentes de que toda a gente fala, Tecnologia, Internet e Globalização, só existirão se houver aquilo que chamamos energia e que na sua forma mais nobre conhecemos por electricidade.

O que é preciso explicar às pessoas é que sendo uma forma de energia nobre, temos que lhe dar esse grau de nobreza na forma como a usamos e gastamos. De que forma?

Utilizando-a de forma racional, isto é apenas quando ela é indispensável na resolução dos nossos problemas e, dispensando-a sempre que ela não é necessária, ou sempre que possível, substituindo-a por outras formas de energia, como o gás, energias acumuláveis (solar térmico, foto-voltaico), em que a sua utilização podendo ser feita localmente de forma directa e mais eficiente, como são os casos de climatização de espaços e ambientes.

Explicar aos consumidores que existem equipamentos que embora custem mais baratos quando da sua aquisição, são no entanto mais gastadores de energia que outros (mais caros) para realizar a mesma função mas que, em prazos não muito longos, ½ anos dependendo da sua utilização o custo final entrando em linha de conta com os factores aquisição/consumo tornam-se mais caros.

Explicar também aos consumidores que os distribuidores têm ao longo das 24 horas do dia períodos em que estando a energia disponível, que a mesma se não for consumida é perdida, pelo que há que usar a imaginação criando incentivos de menor custo ou prestação de serviços que levem os consumidores a deslocar os seus consumos; esses programas e a sua divulgação compete aos distribuidores.

No parque habitacional que se vai renovando dia a dia, há que começar a criar os bons hábitos de fazer construções adequados ao clima previsto para grande parte do período da sua utilização, recorrendo aos materiais adequados, e a exposições de luz adequadas, não fazendo da domótica apenas um chavão para vender edifícios mais caros (estes custos são marginais), mas uma forma de fazer edifícios eficientes do ponto de vista energético e saudáveis em termos de habitabilidade.

Para que todas estas mensagens cheguem de forma clara ao consumidor com vantagens para todos é preciso a meu ver que o Governo crie e aplique com todos os meios à sua disposição legislação adequada

Seminário ERSE sobre Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica

2ª. Sessão – União Geral de Consumidores - UGC

(pergunta-se o que foi feito do Projecto E4), as Entidades Reguladoras, Institutos Públicos e Direcções Gerais, com responsabilidades nestas matérias, exerçam as suas competências, que os Distribuidores Públicos e Privados façam através dos seus canais de comunicação de forma clara e simples a divulgação das suas iniciativas e que a comunicação social filtre e veicule de forma adequada toda a informação do sector por forma a possibilitar ao consumidor a melhor escolha, sob o ponto de vista económico e de eficiência energética.

Sobre as Regras do PPEC o mesmo enquadra duas tipologias de medidas de eficiência no consumo, medidas tangíveis e medidas intangíveis, com uma repartição de dotação orçamental de cerca de 90% para as primeiras e 10% para as segundas e definindo como candidatos aos programas os Promotores, que pelo regulamento tarifário são os comercializadores, agentes externos e os operadores de rede e os participantes, como sendo os consumidores de energia eléctrica que beneficiam directamente de uma medida (logo medidas tangíveis) de incentivo à eficiência do consumo; não nos parece muito clara a forma como a informação chega aos consumidores e, isto para reforçar mais uma vez a necessidade da informação clara e atempada ser um factor de confiança não apenas no seu distribuidor, mas também na entidade que exerce a regulação.

Hoje todos reconhecemos as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que nos permitem ter de uma forma rápida e, digamos até certo ponto segura, de aceder a grande volume de informação; como representante dos consumidores quero frisar no entanto três aspectos que considero importante: o 1º. Aspecto referir de que muita informação nem sempre quer significar “boa informação”, pelo que há que ter o cuidado de padronizar o consumidor “Tipo” e trabalhar a informação a fornecer de acordo com o mesmo; um 2º. Aspecto tem a ver com a larga franja de consumidores que não entram nos TIC e que carecem de ser informados, pelo que há que trabalhar a informação a fornecer aqueles que não têm acesso às TIC, nem sabem o que isso é, que acedem apenas aos sistemas que podemos designar por simples ou básicos; um 3º. Aspecto disponibilizar aos outros com acesso aos TIC, toda a informação possível que lhes permitam por exemplo o “e-billing” (facturação electrónica) e outras operações que permitem redução de custos, eficiência de procedimentos e de uma forma intangível também eficiência de consumos. Como conclusões mais importante dos temas em discussão para a obtenção de resultados que vão ao encontro dos interesses dos consumidores aponto uma informação tipificada e filtrada de acordo com os consumidores, e uma postura pró-actica das entidades envolvidas no processo e, referidas anteriormente.